SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO PERMANENTE

GESTORES EM REDE
Consolidação das Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Rede Municipal de Ensino de Florianópolis

Ana Regina Barcelos- DEF
Cedenir Silva – DIOBE
Gisele Jacques – DEI
Marly Carvalho – GABINETE/DIME
Regina Bittencourt – DAE/GEPE
Ronilda Ventura – DAE/GEPE
Rosângela Machado – DEF/GEI
Simone Ávila - DIAF
Sônia Carvalho – DEF/EJA
Sonia Fernandes – DAE/GEPE
Sueli Andrade – GEPROS

2015 - 2016

1. Introdução

A Gerência de Formação Permanente – GEPE, dentre suas atribuições, planeja, organiza e articula, com setores da Secretaria Municipal de Educação – SME desde o ano de 2011, a formação continuada dos gestores da Rede Municipal de Ensino, diretores de unidades educativas do Ensino Fundamental e da Educação Infantil e coordenadores da Educação de Jovens e Adultos – EJA.

Com o objetivo de dar continuidade a esse processo, a GEPE criou um Grupo de Trabalho Formação de Gestores – GT, constituído por representantes da Diretoria de Ensino Fundamental, Diretoria de Educação Infantil, Diretoria do Observatório, Diretoria Administrativa e Financeira, Gerência de Educação Inclusiva, Gerência de Articulação de Pessoal, Gerência de Programas Suplementares, Departamento de Mediação e a Gerência de Formação Permanente.

O GT tem como finalidade planejar, articular e organizar a formação continuada para o período de 2015 a 2016, tendo a GEPE como responsável pela coordenação das reuniões.

2. Justificativa

Uma das metas da SME é a formação continuada para todos os profissionais da Rede Municipal de Ensino – RME. Nesse contexto, a formação dos gestores destaca-se em função da influência que este exerce tanto nas situações do cotidiano escolar quanto na construção do Projeto Político Pedagógico da unidade educativa.

Para Lück,

> Compete à gestão escolar estabelecer o direcionamento e a mobilização capazes de sustentar e dinamizar a cultura das escolas, de modo que sejam orientadas para resultados, isto é, um modo de ser e de fazer caracterizado por ações conjuntas, associadas e articuladas. (2009, p.24)

A formação continuada para gestores é uma ação que motiva a discussão de novas ideias, a clarificação de documentos políticos e o aprimoramento de conhecimentos que contribuem para mudanças na prática pedagógica. Desse modo, torna-se uma forma de envolver lideranças, de valorizá-las e de apoiá-las na construção de seus projetos pedagógicos.

Diante do exposto, a formação continuada para os gestores torna-se um espaço oportuno para a discussão do documento político lançado pela SME: Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.

Os gestores são os articuladores entre os professores, a SME e os fundamentos, princípios e diretrizes que se encontram inseridos em um documento cujo objetivo é contribuir para a transformação da organização escolar e curricular das unidades educativas da RME.

A formação continuada de gestores, que tem como eixo condutor as discussões das Diretrizes Curriculares, visa delinear os tempos e espaços escolares, a revisão de concepções de ensino e aprendizagem, o modo de avaliar os estudantes, dentre outros elementos da educação escolar.

Ao instituir as Diretrizes Curriculares da Educação Básica, a SME busca assegurar a articulação, a sequencialidade e a organicidade necessárias entre as diferentes etapas e modalidades da Educação Básica que são de responsabilidade do município. O desafio de efetivá-la faz-se tarefa de cada um e de todos os profissionais da Rede Municipal.

Por esse motivo, as Diretrizes Curriculares foram definidas como o eixo condutor da formação continuada dos gestores para os anos de 2015 e 2016, de tal modo que, ao se chegar a um acordo acerca do que é comum e fundante para a Educação Básica da RME/Fpolis, os gestores se fortaleçam e compreendam os princípios desse documento e, consequentemente, contribuam para a transformação dos modos de pensar e fazer a educação.

3. Objetivo

Esta ação formativa objetiva aprofundar o estudo das Diretrizes Curriculares da Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis de modo a subsidiar os gestores na elaboração e/ou no redimensionamento do Plano de Gestão e do Projeto Político Pedagógico das Unidades Educativas.

4. Metodologia

A metodologia da formação continuada será participativa, considerando as experiências dos gestores ao longo das diferentes trajetórias profissionais. A orientação pela indissociabilidade da teoria e da prática, geradora da ação-reflexão-

ação, será o eixo metodológico desta formação nas diversas ações propostas.

A formação continuada será organizada de acordo com o que segue:

- ✓ Constituição de dois grupos, com aproximadamente setenta participantes cada.
- ✓ Carga horária Total: 120 horas para cada grupo, distribuída em encontros mensais presenciais e a distância. Serão acrescidas na carga horária total dos Diretores da Educação Infantil 24horas da formação específica.
- ✓ Período da execução: 2015 e 2016, com 60 horas de formação em cada ano letivo.
- ✓ Modalidades de formação: presencial e a distância (EaD).
- ✓ A modalidade EaD será desenvolvida na plataforma Moodle, os materiais e atividades para discussão serão apresentados em módulos, um a cada mês, de acordo com as temáticas discutidas nos momentos presenciais.
- ✓ Nos momentos presenciais além dos encontros mensais serão organizados seminários que tem como objetivo consolidar o eixo ação-reflexão-ação, onde os gestores apresentarão as mudanças em seus Planos de Gestão e PPPs com base nas discussões realizadas.
- ✓ Público envolvido: gestores da Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA.
- ✓ Local de execução: Centro de Educação Continuada.

Ciclos de formação

Os encontros, presenciais e a distância, serão organizados com base nos seguintes ciclos que não obedecerão, necessariamente, a sequência apresentada.

Ciclo 1: Concepção de conhecimento e concepção de aprendizagem: no sentido de explicitar o que se entende por direito de aprender. Ao definir uma concepção de conhecimento, consequentemente define-se uma concepção de educação, que por sua vez, define uma concepção de aprendizagem que perpassam as etapas e modalidades de ensino.

Ciclo 2: Projeto Político Pedagógico como um instrumento de organização coletiva.

Ciclo 3: A formação integral e o percurso formativo. Revisão das referências conceituais quanto aos diferentes espaços e tempos educativos, abrangendo espaços sociais na unidade educativa e fora dela. A reorganização dos tempos e espaços educativos com vista à formação integral e ao respeito ao direito de aprendizagem.

Ciclo 4: Diferenças na escola, compreendendo-a como inerente à condição humana

e não apenas aos grupos considerados excluídos. A concepção de Educação Básica, acompanhada de duas dimensões: a educação comum e o respeito à diferença. Que aborde a perspectiva intercultural de escola: uma escola que acolha todas as culturas a partir de mudanças em sua organização curricular, mudanças nas atitudes e nas relações com as pessoas.

Ciclo 5: A indissociabilidade da Educação Básica. A infância como categoria social relevante da educação básica e os sujeitos da educação de jovens e adultos reconhecidos enquanto atores sociais competentes.

Ciclo 6: Articulação das discussões feitas até o momento com as situações reais vividas pelos gestores e a indicação de possibilidades de mudança na organização dos tempos e espaços escolares e na forma como se concebe o conhecimento e a aprendizagem. Consequentemente, uma discussão que leve em consideração a redefinição de nossos mecanismos de avaliação como instrumento de contínua progressão dos estudantes.

Ciclo 7: Discussão dos pontos críticos do cotidiano das unidades educativas, tendo como objetivo a aprendizagem do estudante; compatibilidade entre a proposta pedagógica e entre as diretrizes curriculares e a estrutura e funcionamento das unidades educativas.

Formação específica

Todas as ações formativas fazem parte de um contexto contínuo de discussões e problematizações comuns tendo como base as Diretrizes Curriculares.

Outras atividades formativas de setores específicos da SME, dirigidas a alguns dos Gestores, também farão parte desta Formação e estão detalhadas no Cronograma da tabela 2.

Tabela 1- Cronograma para todos os gestores: diretores da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e coordenadores da EJA.

2015	Tema/Ciclos	Ementa	Objetivos	Formador
23 de abril	Apresentação do Projeto de Formação Expectativa da formação. Apresentação e discussão das Diretrizes Curriculares da Educação Básica.	Projeto de Formação: Gestores em Rede 2015/2016. Expectativa da formação por parte dos gestores. – Documento de diagnóstico. Diretrizes Curriculares da Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.	Apresentar o Projeto de Formação: Gestores em Rede. Conhecer as expectativas dos gestores em relação à formação. Aprofundar o estudo das Diretrizes Curriculares da Educação Básica, destacando sua trajetória, princípios e conceitos fundamentais.	Grupo de Trabalho
19 de maio	**Ciclo 5:** A indissociabilidade da Educação Básica.	A infância como categoria social relevante da educação básica e os sujeitos da educação de jovens e adultos reconhecidos enquanto atores sociais competentes.	Debater questões comuns e questões específicas das etapas e modalidades de ensino. Conhecer o específico da Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA, identificando o que é especifico e o que é comum nas etapas e modalidades.	
16 de junho	**Ciclo 2:** Projeto Político Pedagógico – PPP como um instrumento de organização coletiva da unidade educativa.	O papel do gestor na construção do PPP. O PPP como instrumento dos processos de mudança. O PPP como ação coletiva. O PPP e sua articulação com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica da RME.	Debater sobre a importância da gestão escolar na construção de um PPP, por meio de reflexões e discussões a partir das situações reais do cotidiano escolar e dos fundamentos teóricos. Compreender o PPP na singularidade de cada unidade educativa, atrelado as diretrizes	

			curriculares comuns.	
13 de agosto	**Ciclo 4:** Diferenças na escola: cultura de paz e relações interpessoais	Educar para a Cultura de Paz: Mudança de Atitudes e das Relações Interpessoais. Trabalhando o Dissenso e os Conflitos. Liderança e Poder para a Paz**:** Gestão Participativa. Interdependência entre pessoas. Faceta Positiva do Poder. Empowerment. Negociação de Soluções. Mudança de paradigma: da Violência Para a Paz	..	Sueli Amália Rodrigues
17 de setembro	**Ciclo 6:** Articulação das discussões feitas até o momento com as situações reais vividas pelos gestores e a indicação de possibilidades de mudança na organização da escola **Ciclo 7:** Pontos relevantes do cotidiano das unidades educativas	Tempos e espaços escolares e a concepção de ensino e de aprendizagem. Redefinição de mecanismos de avaliação como instrumento de contínua progressão dos estudantes. Estrutura e funcionamento das unidades educativas. Destina-se a discussão dos pontos críticos do cotidiano das unidades educativas, tendo como objetivo a aprendizagem do estudante; compatibilidade entre a proposta e diretrizes curriculares e a estrutura e funcionamento das unidades educativas.	Proporcionar um espaço onde os gestores realizem uma interação entre os conhecimentos discutidos até o momento com as situações reais do cotidiano de suas unidades educativas. Propor alternativas de mudança no PPP e nas práticas escolares. Valorizar práticas pedagógicas inovadoras. Discutir os pontos que dificultam o trabalho pedagógico nas unidades educativas. Propor alternativas de mudanças. Socializar experiências do trabalho pedagógico das unidades educativas	

			que enfrentaram as dificuldades e buscaram alternativas de solução.	
08 de outubro	**Ciclo 1:** Concepção de conhecimento e concepção de aprendizagem.	Concepção de conhecimento e concepção de aprendizagem: no sentido de explicitar o que se entende por direito de aprender. Ao definir uma concepção de conhecimento, consequentemente define-se uma concepção de educação, que por sua vez define uma concepção de aprendizagem que perpassam as etapas e modalidades de ensino.	Discutir concepções de ensino e de aprendizagem que estão presentes na prática pedagógica. Clarificar sobre o direito de aprender. Conhecer concepções de ensino e de aprendizagem que superem a visão conservadora de educação escolar. Debater sobre os conceitos de ensino e de aprendizagem como categorias essenciais para se repensar e refazer a cultura escolar.	Sílvio Gallo
12 de novembro	**Seminário**	Discussões realizadas até o momento com as situações reais vividas pelos gestores; compatibilidade entre a proposta e diretrizes curriculares e a estrutura e funcionamento das unidades educativas.	Apresentação de algumas unidades educativas da Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA, das mudanças no Plano de Gestão, PPP e práticas pedagógicas, com base no conhecimento discutido.	
2016	**Tema/Ciclos**	**Ementa**	**Objetivos**	**Formador**
Março	**Ciclo 6:** Articulação das discussões feitas até o momento com as situações reais vividas pelos gestores e a indicação de possibilidades de mudança na organização da escola	Tempos e espaços escolares e a concepção de ensino e de aprendizagem. Redefinição de mecanismos de avaliação como instrumento de contínua progressão dos estudantes. Estrutura e funcionamento das	Proporcionar um espaço onde os gestores realizem uma interação entre os conhecimentos discutidos até o momento com as situações reais do cotidiano de suas unidades educativas. Propor alternativas de mudança no	

		unidades educativas	PPP e nas práticas escolares.	
Abril	**Ciclo 3:** A formação integral e o percurso formativo.	Revisão das referências conceituais quanto aos diferentes espaços e tempos educativos, abrangendo espaços sociais na escola e fora dela. A reorganização dos tempos e espaços educativos com vista à formação integral e ao respeito ao direito de aprendizagem. Gestão e desafios contemporâneos frente a Educação Integral	Debater sobre os fundamentos da educação integral e de tempo integral. Clarificar o conceito de tempo integral e formação integral. Discutir ações que viabilizam a educação integral e a escola em tempo integral.	
Maio	**Ciclo 3:** continuidade			
Junho	**Ciclo 4:** Diferenças na escola,	As diferenças na escola compreendendo-a como inerente a condição humana e não apenas aos grupos considerados excluídos. A concepção de Educação Básica, acompanhada de duas dimensões: a educação comum e o respeito à diferença. Abordagem da perspectiva intercultural de escola: uma escola que acolha todas as culturas a partir de mudanças em sua organização curricular, mudanças nas atitudes e nas relações com as pessoas.	Discutir as perspectivas existentes sobre as diferenças. Clarificar questões sobre o movimento de Educação Inclusiva. Reconhecer os diferentes estilos de aprendizagem e as distintas formas de resolver os problemas. Clarificar sobre a modalidade Educação Especial e o movimento de Educação Inclusiva. Compreender a amplitude do movimento de Educação Inclusiva.	
Agosto	Será definido no decorrer daformação			
Setembro	**Ciclo 6:** Articulação das discussões feitas até o momento com as situações reais vividas pelos gestores e a indicação de possibilidades de mudança na organização da escola.	Tempos e espaços escolares e a concepção de ensino e de aprendizagem. Redefinição de mecanismos de avaliação como instrumento de	Proporcionar um espaço onde os gestores realizem uma interação entre os conhecimentos discutidos até o momento com as situações reais do cotidiano de suas unidades	Grupo de Trabalho

		contínua progressão dos estudantes. Estrutura e funcionamento das unidades educativas.	educativas. Propor alternativas de mudança no PPP e nas práticas escolares. Valorizar práticas pedagógicas inovadoras.	
Outubro	**Ciclo 7:** Pontos relevantes do cotidiano das unidades educativas	Destina-se a discussão dos pontos críticos do cotidiano das unidades educativas, tendo como objetivo a aprendizagem do estudante; compatibilidade entre a proposta e diretrizes curriculares e a estrutura e funcionamento das unidades educativas.	Discutir os pontos que dificultam o trabalho pedagógico nas unidades educativas. Propor alternativas de mudanças. Socializar experiências do trabalho pedagógico das unidades educativas que enfrentaram as dificuldades e buscaram alternativas de solução.	Grupo de Trabalho
Novembro	**Seminário**	Discussões realizdas até o momento com as situações reais vividas pelos gestores; compatibilidade entre a proposta e diretrizes curriculares e a estrutura e funcionamento das unidades educativas.	Apresentação de algumas unidades educativas da Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA, das mudanças no Plano de Gestão, PPP e práticas pedagógicas, com base no conhecimento discutido.	Grupo de Trabalho

Cronograma Formação Específica para diretores de Educação Infantil

Tema: O papel do gestor frente aos desafios a educação infantil.

Objetivos: Fortalecer o gestor na implementação de políticas educacionais e ações democráticas por meio de orientações, estudos e reflexão baseado nas diretrizes, currículo e legislações para a educação infantil.

Metodologia: Esta formação está organizada em cinco grupos regionais, e serão coordenados pelas assessoras das respectivas

Unidades Educativas que compõe a região. Os encontros serão mensais, com carga horária de 4 horas cada, no período de abril a novembro, totalizando 6 encontros.

Tabela 2

Data	Tema	Ementa	Objetivos	Formador
	Currículo na Educação Infantil Diretrizes da Educação Básica Gestão democrática Qualidade na Educação Relação Creche Família Indicadores de Qualidade Plano de Gestão Projeto Político Pedagógico	A indissociabilidade na educação básica e o direito a aprendizagem e a educação integral	Fortalecer o gestor na implementação de políticas educacionais e ações democráticas por meio de orientações, estudos e reflexão baseado nas diretrizes, currículo e legislações para a educação infantil.	*Assessoras da Diretoria da Educação Infanl.*
Abril		Como projetos pedagógicos curriculares podem conferir uma identidade própria à unidade de ensino		
Maio		O planejamento participativo do projeto político-pedagógico das escolas		
Junho				
Julho		Discutindo conceitos e vivências em relação a três instrumentos da gestão democrática: conselhos escolares, a função de diretor e descentralização financeira		
Agosto		Os desafios enfrentados para praticar a gestão democrática		
Setembro		A participação na gestão escolar e as funções do		

		Conselho Escolar		
Outubro		A relação entre gestão democrática e melhoria da qualidade do ensino		
Novembro		Avaliação institucional como um instrumento de gestão do projeto pedagógico		

6. Considerações

O percurso formativo dos gestores da RME será acompanhado pelo GT – Formação de Gestores durante os anos de 2015 e 2016. Além de organizar e avaliar cada um dos encontros o GT se responsabilizará, também, por fomentar tanto as discussões, presenciais quanto as no ambiente virtual, bem como apoiar os gestores nas atividades a serem realizadas.

7. Referências

Lück, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal De Educação. REGULAMENTO OPERATIVO. **Projeto de Expansão e Aperfeiçoamento da Educação Infantil e do Ensino Fundamental em Florianópolis**. Contrato de Empréstimo 3079/OC-BR, Agosto 2014.

Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal De Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis/SC**. Florianópolis, 2015.

Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal De Educação. Gerência de Formação Permanente. **Avaliação Final do Curso O Papel do Gestor Educacional frente aos desafios das políticas educacionais**. Florianópolis, dez. 2014.

Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal De Educação. Gerência de Formação Permanente. **Projeto de formação "O Papel do gestor frente aos desafios das políticas educacionais"**. Florianópolis, dezembro 2013 a outubro de 2014.